

ASPECTOS HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (1946 – 1961)

Marcelo Soldão

Unesp – Marília/SP

Eje 5 – Historia de la formación docente

Este trabalho tem origem na pesquisa de mestrado que teve por objetivo dissertar sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e sua instalação no interior do estado de São Paulo na cidade de Bauru (Brasil). A partir desta pesquisa bibliográfica e documental realizamos um recorte com o objetivo de compreender como era o processo de seleção dos professores desta instituição e as ações para a formação continuada entre os anos 1946 a 1961, tendo como suporte teórico para análise, as propostas de António Nóvoa que analisa a formação continuada dos professores dentro da profissão. O método de análise e de interpretação dos dados e informações coletados será o dos “aspectos da configuração textual”, segundo Magnani (1993;1997) e Mortatti (2000), baseado nos procedimentos de localização, reunião, seleção, ordenação e análise do *corpus* documental. Foram utilizadas como fontes primárias os relatórios anuais do SENAC no período investigado e a legislação vigente na época. Ao ser criado em 1946 pelo Decreto-lei n. 8.621 em 10 de janeiro, cada estado ficou encarregado de organizar e administrar as escolas SENAC. O processo de seleção dos professores no estado de São Paulo, de acordo com o Regimento interno, se deu por meio de concursos de títulos no qual foram analisados os aspectos de formação cultural, formação pedagógica, formação técnica ou profissional, prática de ensino, atividades correlatas, cursos de extensão cultural, concursos e trabalhos publicados. A Seção de Orientação Pedagógica era responsável por organizar e promover a formação continuada dos professores do estado que se dava através de aulas-modelo, fichas de orientação e circulares didáticas enviadas a todas as escolas SENAC, reuniões pedagógicas com os diretores das escolas e visitas por representantes desta seção de orientação que assistiam às aulas dos professores para que depois realizassem a orientação pedagógica necessária. Os professores que atuavam nas escolas SENAC de São Paulo eram normalistas e especialistas da área que possuíam registros no Ministério da Educação e Saúde. Analisando o processo de formação continuada neste período constatamos que a formação continuada dos professores na verdade era a busca pela padronização do ensino em todo o estado, desta forma as orientações e reuniões visavam a fiscalização em busca da consolidação das orientações elaboradas pela Seção de Orientação Pedagógica. As atividades realizadas por esta Seção poderiam ser desenvolvidas pelos próprios professores em exercício que criticavam esta prática centralizada por acreditarem que desconsideravam as características de cada região, dos alunos e dos professores que na prática eram meros instrutores que recebiam as aulas prontas e a eles cabia apenas executar. Entretanto, não se pode afirmar que as orientações foram executadas pelas escolas SENAC do interior devido à distância.